

AMAZONAS

A Amazônia é considerada a região no globo com maior variedade de espécies no planeta. Mostra disto é que nos últimos 10 anos, foram encontradas mais de 1.200 novas espécies.

De acordo com estudo de um grupo de 18 pesquisadores de universidades do Brasil, Suíça, Panamá entre outros países, o motivo de tamanha biodiversidade está na formação das cordilheiras dos Andes, no período Cenozóico, a partir do remanejamento de placas tectônicas.

As três regiões tropicais no mundo com maior variabilidade de espécies são as florestas tropicais na América do Sul, África e Ásia, que tem mais ou mesmo a mesma área.

“Se compararmos a flora destas regiões temos a Amazônia com cerca de 110 mil espécies de plantas, a floresta tropical asiática com 70 mil e a africana com 30 mil. Se tem um fator que difere a Amazônia das outras regiões são os Andes”, disse ao iG, Alexandre Antonelli, biólogo brasileiro da Universidade de Zurique, na Suíça e um dos autores do estudo publicado no periódico científico Science.

De acordo com o estudo que envolveu filogenia molecular, a ecologia, a geologia estrutural e a paleontologia, o longo e complexo processo que envolveu mudanças nas placas tectônicas da Terra e alterações no clima, no período Cenozóico, há 23 milhões de anos foi decisivo para a diversificação das espécies.

“A formação dos Andes provocou a mudança no clima e padrões de circulação de ar, como aumento da precipitação e transporte de sedimentos para a Amazônia. Surgiu uma nova barreira dividindo a região e criando regiões distintas”, disse ao iG Carina Hoorn, do Instituto de Biodiversidade e Dinâmica de ecossistemas, da Universidade de Amsterdam, e autora do estudo.

Amazônia pré-cordilheiras

Antes das cordilheiras - que foi formada em dois períodos, primeiro há 100 milhões de anos e depois há 30 milhões – havia na Amazônia, uma floresta também rica em espécies e, basicamente constituída por terras baixas.

Era a chamada Amazônia Cratônica que existia há 2.5 bilhões de anos. .

Primeiro, os Andes afetaram o sistema de drenagem. O rio que antes ia para o norte, em direção ao Caribe se fechou, passando a correr para o leste.

Era o surgimento do Amazonas, que se estipula tenha sido formado há 10 milhões de anos.

As cordilheiras criaram uma espécie de cinturão de chuva, que deixou o clima mais úmido e com maior depósito de nutrientes, um bom lugar para o desenvolvimento de espécies.

SIOLI, H. *Amazônia- Fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais*. Petrópolis: Vozes, 1985.

Esta resenha aborda o conteúdo do livro “Amazônia”, de Harold Sioli, que foi traduzido por Johann Becker, professor titular da universidade Federal do Rio de Janeiro. Abordaremos a seguir partes importantes do estudo de uma geografia física realizada na região amazônica.

A mais de dois séculos a Amazônia sempre foi um lugar de fascínio para vários estudiosos, principalmente os naturalistas europeus. Estes que desbravavam a Amazônia registrando e catalogando inúmeras espécies da fauna e flora, além de estudar o gênero de vida dos nativos e a variação do clima em varias partes da sua porção.

Segundo Sioli (1985), a grande viagem ao Brasil que, por incumbência do rei da Baviera, Johann Baptist von Spix, e Carl Frederich Philipp von Martius empreenderam de 1817 a 1820 e os que os levou todo um ano a penetrar profundamente na região amazônica, representa um dos apogeus daquela época. Os estudos realizados na Amazônia nesta época, entre esses destacamos “a Flora Brasiliensis” de von Martius, que nos ajudam a entender a dinâmica e as mudanças que ocorreram em vários períodos decorridos na história desta região.

Os estudos iniciais na Amazônia preocuparam-se mais com a observação, coleta e registro do que a análise em si. Dentro desse contexto, observa-se a importância de se conhecer toda dinâmica que ocorre dentro do processo de interação entre as realidades inorgânicas do espaço e as múltiplas formas vitais que ocupam a ocupam. Em síntese, esta verificada no que hoje chamamos de ecossistema.

Para Bluntschli (1921), [...] a investigação ecológica da região amazônica deve começar pelo estudo das águas, já que estes fornecem pontos de apoio, de obtenção relativamente fácil, a partir dos quais será possível inserir as condições e o fundamental quanto ao ambiente terrestre da região. E elementar a importância da dinâmica que ocorre nos corpos d’água, principalmente as águas correntes, estas que desempenham

papel de escoar os produtos finais do metabolismo abiótico e biótico das paisagens, levando-os para os oceanos, além de moldar através da erosão e da sedimentação paisagens adjacentes.

A Amazônia continental pode ser dividida em quatro grandes áreas geológicas: os Andes, no ocidente, o Planalto das Guianas ao norte, o Planalto Central Brasileiro ao sul e a Planície Amazônica no centro e na porção oriental.

A história geológica da Amazônia remonta ao período pré-cambriano, há 600 milhões de anos, quando se formaram os escudos de granito ao norte (das Guianas) e ao sul (o Escudo Brasileiro ou Planalto Central). Estes terrenos estão entre os mais antigos do planeta. Mudanças importantes aconteceram na região durante milhões de anos, moldando a estrutura superficial da crosta, a dinâmica dos rios, entre outros.

O clima amazônico está relacionado principalmente ao seu grande potencial hídrico, entretanto a quantidade de precipitação não está calcada de forma homogênea em toda a região. Bluntschli (1921) discerne sobre a importância da água na vida e nas características da Amazônia. A relação entre o clima pluvial e a existência da floresta amazônica nos remete a entender em estudos recentes realizados por Salati e colaboradores, sobre as altas taxas de evapotranspiração. Daí percebemos a importância de manter a cobertura vegetal desta região tão exuberante.

Para Sioli, a Amazônia é resultante da dinâmica ocorrida no processo histórico geológico e do clima. Esta região abriga o sistema fluvial mais extenso e de maior massa líquida da terra, sendo coberta pela maior floresta pluvial tropical, que Alexander von Humboldt chamou de hileia.

Segundo Sioli (1985), as margens do Amazonas são planas, com leito correndo quase sempre dentro dos limites de uma planície aluvial de 2 a 100 km de largura, chamada “várzea”. Todos os anos esta recebe inundação, penetrando em sua mata ciliar, que era praticamente constituída pela cobertura vegetal, e nos dias estas áreas são constantemente modificadas pela ação humana. As margens desta região em geral são instáveis, sendo que o caudal está constantemente remodelando o seu leito, aonde ocorre um intenso processo de erosão marginal nos lobos côncavos dos meandros, que podem assumir a forma das “terríveis terras caídas”.

Baixar como (para membros premium) [TXT](#) (11.5 Kb) [PDF](#) (192.8 Kb) [DOCX](#) (56.4 Kb)

Fonte: **Último Segundo** - iG @ <http://ultimosegundo.ig.com.br/ciencia/formacao-dos-andes-criou-biodiversidade-amazonica-diz-estudo/n1237825000907.html>

ESENHA DO LIVRO “AMAZÔNIA - FUNDAMENTOS DA ECOLOGIA DA MAIOR REGIÃO DE FLORESTAS TROPICAIS” (HARALD SIOLI)

Por: [ananda Lehalle](#) • 8/3/2016 • Resenha • 1.796 Palavras (8 Páginas) • 272

Visualizações

Página 1 de 8

[pic 1]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS - IFCH

FACULDADE DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA - FGC

DISCIPLINA: GEOGRAFIA FISICA

DOCENTE: MARCIA PIMENTEL

RESENHA DO LIVRO “AMAZONIA - FUNDAMENTOS DA ECOLOGIA DA MAIOR REGIÃO DE FLORESTAS TROPICAIS” (HARALD SIOLI).

DISCENTE: ALEXSANDRO NASCIMENTO SÁ

BELÉM – PA- MARÇO

2016